



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUARA

ARAÚJO, Rosalia de Aguiar¹
OLIVEIRA, Lilian²

Resumo - As representações sociais são um conjunto de fenômenos, crenças, e ideias sobre determinado objeto ou acontecimento. Pode ser tanto um fenômeno como a teoria utilizada para explicá-lo. São construídas individualmente a partir da interação do indivíduo com o grupo em que está inserido e podem ser modificadas de acordo com as vivências e experiências das pessoas diante de algum fato. Com o presente trabalho objetivamos mapear as Representações Sociais que professores e alunos de uma escola pública municipal possuem sobre meio ambiente. A partir da técnica de desenhos elaborados pelos alunos e profissionais da educação da referida escola, analisamos se as representações sociais dos professores e gestores influenciam nas representações dos alunos. Em parceria com a escola, solicitamos aos alunos, ao professor regente, ao coordenador e ao diretor, que fizessem um desenho representativo dos seus respectivos entendimentos sobre meio ambiente. Fizemos uma análise utilizando o método qualitativo, pois as representações sociais são as formas de representar os conhecimentos das pessoas em relação a alguma coisa. O conjunto de dados qualitativos produzidos pela pesquisa aponta que a figura do professor pode influenciar na construção das representações sociais dos alunos. O que notamos foi uma visão reducionista do professor em relação ao meio ambiente e esta condição também condizia com os desenhos de seus alunos.

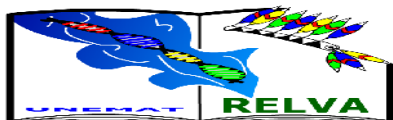
Palavras-chave: Representação Social. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A preservação ambiental e a conscientização de que a degradação antrópica está incorporada à nossa realidade é um assunto muito discutido na atualidade, tanto na mídia quanto nas conversas informais. O interesse demonstrado por discutir esses fenômenos se dá, principalmente, pela ocorrência de tragédias climáticas, aumento populacional no planeta, poluição, extração de recursos em Áreas de Preservação Permanente, o consumismo exagerado, entre outros fatores. O que leva autores como Guimarães (1995) a considerar que o Meio Ambiente e o homem não estão vivendo de forma harmoniosa como seria mais natural que vivessem.

¹ Graduada em Biologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Florestais e Ambientais (UFMT). Professora contratada da Universidade do Estado de Mato Grosso- Campus Universitário de Juara/MT. E- mail: rosabiog@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).



O termo Meio Ambiente embora tenha diversas definições, caracteriza-se como toda forma de vida existente no planeta, bem como todo o ambiente natural e construído. Geralmente, as pessoas associam ao meio ambiente a noção de natureza, porém o termo meio ambiente abrange até mesmo o ser humano. Dotti (*apud* FERNANDES, 2005, p. 19), define o meio ambiente como o “complexo de relações entre o mundo natural e o ser vivo, os quais influem na vida e no comportamento do mesmo ser”.

Em uma sociedade em que os valores individuais sobrepuseram os valores do nosso bem maior o meio ambiente, faz-se necessário que a escola proponha ações de sensibilização aos alunos no que se referem à preservação ambiental, uma vez que a educação ambiental proporciona ao aluno uma proximidade com os problemas ambientais de forma a propiciar a formação de cidadãos mais críticos e com posturas mais éticas e comprometidas com a preservação da qualidade de vida do planeta.

Fernandes (2005, p. 19) ao mencionar o art. 225 da Constituição Federal de 1988, argumenta que “Todos têm direito ao ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e para as futuras gerações”.

A partir da compreensão desses fatos, a pesquisa teve como principal objetivo mapear as Representações Sociais que professores e alunos de uma escola pública do município de Juara/MT possuem sobre Meio Ambiente. Os objetivos específicos consistiram em: a) identificar as representações sociais que os professores e alunos possuem sobre Meio Ambiente; b) compreender se, e em que medida as representações sociais de meio ambiente dos professores influenciam nas representações sociais dos alunos.

Para geração dos dados qualitativos da pesquisa, utilizamos a técnica de desenho, uma vez que esta possibilita a materialização da percepção que os sujeitos possuem sobre determinado objeto de estudo. As representações sociais são conjuntos de conceitos que o indivíduo possui sendo estes, influenciados pelo mundo que o cerca. Neste sentido, as representações sociais dos profissionais da educação e dos alunos são ao mesmo tempo singulares e coletivas de maneira a influenciar quaisquer atividades e ações referentes ao meio ambiente.

Neste contexto, o professor regente em uma sala de aula, deve propor ações desafiadoras às questões ambientais, visando à construção de representações sociais condizentes com a realidade. Inicialmente, cabe ao professor o desafio de promover atividades propositivas e de intervenção pedagógica para que o aluno se sinta parte integrante do meio ambiente. A



construção de uma ideia em que a humanidade faz parte do meio ambiente contribuirá para que esta mesma não sinta a necessidade em destruir o meio em que está inserida, mas que possa viver harmonicamente e com respeito para com as demais espécies.

2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O termo Representação Social foi inicialmente cunhado em 1961 por Serge Moscovici em seu trabalho de doutoramento *La Psychanalyse: son image et son public* (REIS, 2013). O termo Representações Sociais designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos (SÁ, 2004, p.19).

Segundo Reis (2013), Moscovici buscou em Durkheim a noção de representação coletiva e a transformou em Representação Social que é considerada, na atualidade, como um dos pilares da Psicologia social. Reigota (2004) ao se basear nos estudos de Durkheim, assevera que as Representações Sociais influenciam as decisões que os seres humanos tomam individualmente. Independente da vontade dos indivíduos, todos estamos à mercê das configurações sociais.

Segundo Jovchelovitch (2008, p. 88), a teoria das representações sociais luta contra a ideia de que o conhecimento cotidiano é distorção e erro; pelo contrário, ela tenta recuperar o status epistemológico dos saberes ligados à vida cotidiana e ao senso comum e ‘entender os entendimentos’ que eles expressam.

As Representações Sociais, segundo Moscovici citado em Sá (2004, p. 26), “são conjuntos de conceitos, afirmações e explicações, que devem ser consideradas como verdadeiras teorias do senso comum, ciências coletivas”. Para Lane (2004, p.59), “a Representação social caracteriza-se pela verbalização das concepções que o indivíduo tem do mundo que o cerca”.

A teoria das representações sociais busca o sentido epistemológico dos saberes popular e do senso comum, que eram vistos como erros. (JOVCHELOVITCH, 2008). Zart (2004, p. 92) corrobora essas argumentações ao destacar que

[...] podemos visualizar que os homens estabelecem relações e concepções com a natureza, com a sociedade e com os outros homens [...]. As representações não são gestadas por indivíduos isolados. São, no entanto leituras de mundo que indivíduos



sociais gestam, formando linguagens, mitos, ritmos, gostos, tendência, atitudes. Por esta vivência social, é que as representações são sociais.

Moscovici (*apud* REIS, 2011) questiona o que as representações sociais podem fazer, convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos, dão forma definitiva aos fenômenos, os localizam em uma determinada categoria e gradualmente os põem como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas.

Segundo Spink (*apud* REIS e BELLINI, 2011), as representações sociais são definidas como formas de conhecimento prático, inserem-se mais especificamente entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum. Para Moscovici (*apud* SÁ, 2004, p. 26), “as Representações Sociais, por seu poder convencional e prescritivo sobre a realidade, terminam por constituir o pensamento em um verdadeiro ambiente onde se desenvolve a vida contínua”. As Representações Sociais buscam compreender os conhecimentos adquiridos nos mais diversos ambientes. Entende-se por Representações Sociais as concepções sobre determinados assuntos influenciadas pelos fatores sociais. Assim, a pessoa ao ver, ouvir, descobrir algum conceito, ela o internaliza e o interpreta. Ao discutir esse conceito ela expõe suas Representações sociais que tem de determinado assunto.

A função de duplicar um sentido por uma figura, dar materialidade a um objeto abstrato, ‘naturalizá-lo’, foi chamada de ‘objetivar’. A função de duplicar uma figura por um sentido, fornecer um contexto inteligível ao objeto, interpretá-lo, foi chamada de ‘ancorar’ (SÁ, 2004, p. 34).

Moscovici (*apud* REIS e BELLINI, 2013) considera que existem nas sociedades contemporâneas, duas categorias de universos de pensamentos: os *universos consensuais* e os *universos reificados*. Os universos consensuais são os constituídos pela conversação informal, na vida cotidiana, de maneira que as Representações Sociais se constroem mais frequentemente nessas esferas. Os universos reificados são produzidos nos espaços científicos, com seus princípios de linguagem e sua hierarquia interna. Nesse universo, a ciência produz um conhecimento independente da nossa consciência sobre tal.

2.1 Percepção Ambiental

Percepção é a maneira como cada pessoa percebe os fatos e caracteriza-se pela forma como cada um age diante de diferentes situações. A Percepção diante de um objeto, pessoa,



acontecimento é idiossincrática, pois se caracteriza pela junção entre o fato ocorrido e pelas vivências e experiências que cada pessoa possui internalizado em si.

Uma nova maneira de compreender a percepção é oferecida pela *Gestalt*. Segundo essa teoria, a percepção é compreendida através da noção de campo, não existindo sensações elementares, nem objetos isolados. Dessa forma, a percepção não é o conhecimento exaustivo e total do objeto, mas uma interpretação sempre provisória e incompleta (NÓBREGA, 2008, p. 141).

Dessa forma, o meio ambiente pode ser percebido por uma pessoa de uma forma, e de maneira diferente por outra; tal fato pode ser arriscado quando se trata de meio ambiente. Como esse está sendo amplamente degradado, faz-se necessário propor ações que possibilitem uma sensibilização para a preservação do meio ambiente como um todo, sem deixar de considerar os aspectos culturais e antropocêntricos. “Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo” (PAGIONATTO apud FERNANDES *et al*, 2003, p.1)

2.2 Conceituando Meio ambiente

Meio Ambiente é um conceito que surgiu há pouco tempo e existe uma grande contradição de definições entre autores que discutem essa temática. Como este conceito está em construção e reconstrução não podemos configurá-lo como um conceito rígido e definitivo. Em conformidade com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é mais relevante estabelecê-lo como uma representação social, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada (BRASIL, 2000).

A história do homem tem sido de grandes interações com tudo que o cerca. Não tem sido diferente com o meio ambiente. Conforme Camargo (2003), a história humana inicialmente orientava-se pela figura do homem subjugado pela natureza, em que era vista como onipotente, imprevisível e indomável. Esta história foi seguida pela relação de superioridade por parte do homem em relação à natureza. Com os avanços científicos e industriais, o homem buscou explorar, dominar a natureza de todas as formas possíveis. A terceira e mais recente diz respeito a ideia de uma interligação entre o homem e a natureza nos aspectos biológicos, culturais e psicológicos.



Para contradizer essa afirmação, Zart (2004, p.92) argumenta: “com a modernidade, criou-se um pensamento que se separa o homem da natureza. O homem moderno não se percebe natureza, não constrói uma interligação e uma complementação”. Ainda conforme este autor,

O pensamento moderno fez com que o homem interpretasse a natureza como inferior e o próprio homem, a sociedade como sendo superiores [...] Este pensamento provoca ações que legitimam e provocam a destruição, desconsiderando a diversidade biológica e cultural, visto que as culturas inferiores devem adaptar às culturas superiores (ZART, 2004, p. 92).

Para Reigota (2004), o Meio Ambiente é o lugar percebido, em que os fatores naturais e sociais estão em inter-relações dinâmicas, o que implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. Gardner (apud CAMARGO, 2003, p.22) questiona a forma como o homem se relaciona com o meio ambiente:

Se, por um lado, a humanidade é uma espécie imprevisível no sentido de que seu comportamento não constitui necessariamente uma reação ou uma adaptação ao meio que o cerca tal quais outros organismos, por outro lado a inteligência que permite à humanidade intervir em seu próprio desenvolvimento não é avançada o suficiente para prever todos os efeitos perturbadores secundários das atividades humanas.

Os autores que discutem o Meio Ambiente possuem diferentes opiniões sobre este tema. Eles buscam categorizar proposições que se assemelham, para formular novas teorias com objetivos de mostrar a melhor forma de educar, o melhor programa, o método que consideram mais adequado. Este fato que se reafirma dada a existência de diferentes correntes que subsidiam os estudos e pesquisas sobre o Meio Ambiente, discussão do tópico seguinte deste artigo.

2.3 Correntes ambientais

Em sua tese de doutoramento, Sato (1997) menciona seis categorias ambientais que foram elaboradas para auxiliar os pesquisadores dessa temática: Naturalista, Recursista, Resolutiva, Humanista, como Biosfera e como um projeto comunitário.

São elas: (i) Visão Naturalista: o ambiente é visto como original e puro. A natureza é vista como algo para apreciar e respeitar. A natureza é como um “útero” a qual devemos redimir-nos para que possamos renascer. Uma experiência a partir da experimentação da



natureza nos permite interagir da forma apropriada. (ii) Visão Recursista: a natureza é fonte de recursos que devem ser administrados de forma consciente a fim de garantir recursos para a sobrevivência desta e das futuras gerações. (iii) Visão Resolutiva: nesta visão, o meio ambiente está sendo expressivamente ameaçado e degradado pelos seres humanos. Na esfera educacional, propõem-se formas de identificar, analisar e solucionar os problemas ambientais. (iv) Visão Humanista: tem no ambiente um lugar para se viver. Levam-se em conta os aspectos socioculturais, tecnológicos, componentes históricos existentes no cotidiano, entre outros. Em relação a esse ambiente temos um sentimento de pertencimento, por isso devemos cuidar dele.

Para Zart (2004), as concepções predominantes sobre o meio ambiente caracterizam-se como dimensão Biofísica, Antropocêntrica e Idílica³.

Rodrigues e Malafaia (2009) utilizam em seu trabalho de investigação das concepções de meio ambiente de discente em Ouro Preto- MG as concepções romântica, utilitarista, científica, abrangente, reducionista e socioambiental. Definiram a partir de embasamentos em autores como Reigota (1991), Brügger (1999), Tamaio (2000) e Fontana *et al.* (2002) as concepções de: (i) Visão Romântica: caracteriza-se pela exaltação da natureza. A figura do homem não aparece nesta concepção. (ii) Visão Utilitarista: interpreta a natureza como fonte de recursos necessários à vida humana. (iii) Visão Científica: a natureza é vista como uma máquina inteligente e infalível dotada de um conjunto de instrumentos essenciais e eficientes. (iv) Visão Abrangente: define o meio ambiente em sua totalidade levando em conta os aspectos naturais e o resultado das interações humanas resultando em fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais. (v) Visão Reducionista: traz uma ideia de meio ambiente considerando apenas os aspectos físicos naturais, excluindo a presença do ser humano. Difere-se da visão 'Romântica' pela não exaltação da natureza. (vi) Visão Socioambiental: apresenta o meio ambiente em sua totalidade, inclui não só os elementos físicos, mas a interação destes com os homens. Os resultados desta interação são entendidos considerando os aspectos culturais. O homem pode aparecer como o destruidor do meio ambiente.

Dessas concepções de meio ambiente, utilizaremos na análise dos desenhos as seguintes categorias: Romântica, Utilitarista, Abrangente e Socioambiental. Das concepções citadas pelos diferentes autores, a que deveria ser mais difundida nas escolas, na mídia, na comunidade em geral, é aquela que engloba as dimensões naturais, culturais, científicos e tecnológicos que são

³ Biofísica é a dimensão que percebe o Meio Ambiente como recurso. A dimensão Antropocêntrica apresenta a primazia do homem sobre a natureza e o contrário, primazia da natureza sobre o homem é denominado Idílica.



construídos pelos homens para fornecer maior conforto e melhores condições de vida aos seres humanos.

A partir do momento que o homem se sente parte integrante da natureza, a sensibilização para com o meio ambiente será possível. A construção de representações sociais deverá considerar que a existência humana depende do equilíbrio entre as espécies e as necessidades tecnológicas e de produção do homem sejam levadas em consideração.

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE DE PROFESSORES E ALUNOS: A VIVÊNCIA E A AMBIÊNCIA

Utilizamos para realização da pesquisa uma abordagem fenomenológica, em que buscamos investigar as representações sociais dos alunos e profissionais da educação de uma determinada escola da cidade de Juara/MT. A Fenomenologia fundamenta-se na noção de que acontece por meio da intencionalidade. Essa intencionalidade é dada à consciência e está sempre dirigida a um objeto. Conforme Hermany (2013), “a fenomenologia descreve os fatos, não explica e nem analisa. Seu principal objeto é o mundo vivido, ou seja, os sujeitos de forma isolada” (SÁ, LINS e TAVARES, 2014, p. 76).

As representações sociais surgem de uma relação do sujeito com a comunidade que o cerca, com suas vivências em determinados ambientes. Estas representações serão compreendidas como objetos de uma característica de sua consciência. Ao pesquisarmos sobre Representações Sociais temos que considerar que os dados obtidos serão subjetivos, pessoais.

Para alcançarmos o objetivo de coletar as representações sociais construídas ao longo dos anos e que se encontra internalizado, às vezes de forma inconsciente, utilizamos a técnica projetiva de coleta de dados por meio da elaboração de desenhos. Por meio dela os participantes expressaram suas concepções de meio ambiente sem a preocupação de esconder ou demonstrar algo. Conforme Roudinesco e Plon (apud OLIVEIRA, TONELLI e ZAMBALDE, 2010), baseados na psicanálise, “a projeção é uma espécie de reação inconsciente por meio da qual o sujeito projeta num outro sujeito ou num objeto sentimentos que provêm dele, mas que ele desconhece ou recusa”.

A escolha pela técnica de produção de desenhos se deu pelo fato de que o desenho possibilita revelar o que está internalizado em uma pessoa e, muitas vezes, nem mesmo ela percebe.



Para a análise, os desenhos foram separados por semelhanças entre si, considerando a presença ou ausência humana, outros considerando a degradação e poluição ambiental antrópica. Uma segunda classificação foi realizada considerando as categorias ambientais que tínhamos estudado por meio de pesquisa bibliográfica. Os desenhos foram analisados considerando as categorias ambientais de Sauv  (2005), a pesquisa realizada por Rodrigues e Malafaia (2009) que buscaram, também, compreender as concep es de meio ambiente e, posteriormente, classificá-las nas correntes ambientais e por Zart (2004) que por meio de um estudo sobre a temática chegou   conclusão de que as categorias que predominavam nos dados obtidos eram: a Biofísica, a Antropocêntrica e a Idflica.

A escola campo de pesquisa pertencia a rede municipal de Juara/MT, organizada em Ensino Fundamental de nove anos. Atende a pré-escola e do primeiro ao quinto ano, contando com 8 salas de aulas no período matutino e vespertino, com cerca de 317 alunos.

Os participantes da pesquisa foram alunos do quarto ano matutino (22 alunos) e vespertino (16 alunos), com idade variando entre 9 e 10 anos. A escolha destas turmas se deu por acreditarmos que já teriam uma maior vivência com a Educa o Ambiental na escola. Participaram, também, da pesquisa o professor da turma do período matutino, o diretor e um dos coordenadores pedagógicos da escola.

A teoria das Representa es Sociais define-se tanto como os fen menos como a teoria utilizada para explicá-los (JOVCHELOVITH, 2008). Ao buscarmos compreender as representa es sociais das pessoas pesquisadas, estamos descobrindo aquilo que, após uma intera o com o meio em que está inserido, foi ouvido, interpretado e internalizado pelo sujeito. As representa es sociais são as percep es individuais sobre determinado assunto, objeto.

3.1 AS CORRENTES AMBIENTAIS E SEUS AUTORES: A análise das representa es sociais de meio ambiente

Os estudos das correntes ambientais serviram para nos auxiliar na investiga o das percep es que as pessoas participantes da pesquisa possuem sobre meio ambiente e, a partir delas, mapear as Representa es Sociais, objetivo do presente estudo.

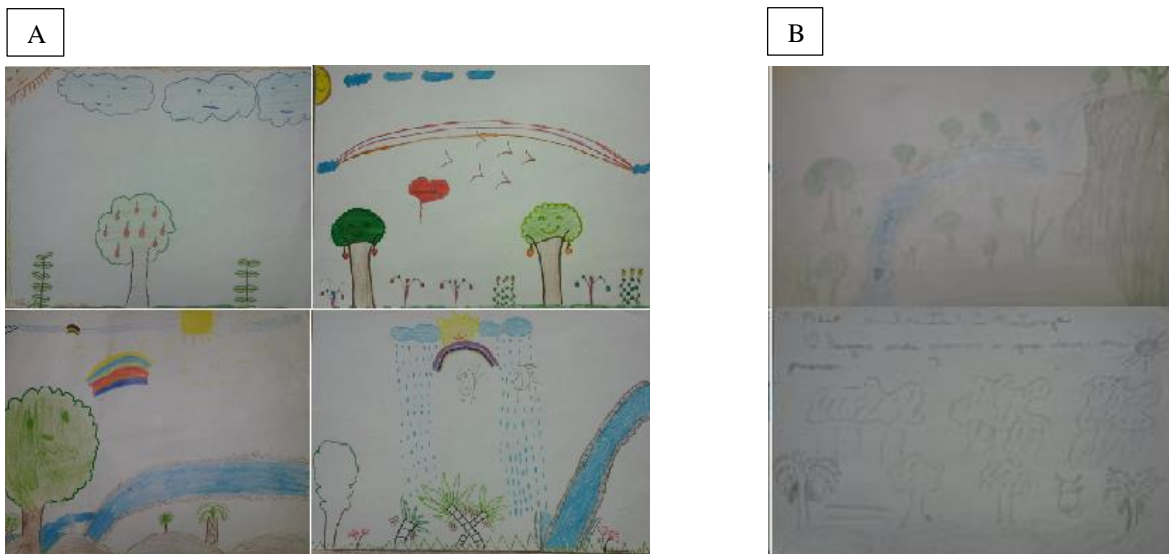
Com base nos estudos de Sauv  (1996), utilizamos as categorias ambientais citadas por Sato (1997) para classificar e analisar os dados da pesquisa. Destas seis concep es de meio ambiente, utilizamos apenas quatro, foram as que mais se encaixaram nos desenhos produzidos, são elas: (i) visão naturalista, (ii) conservacionista/recursista, (iii) humanista e (iv) resolutiva.

Ao procedermos a análise dos desenhos percebemos que a maioria dos indivíduos pesquisados possui uma visão naturalista de meio ambiente. Estes desenhos retratam um cenário calmo, limpo, harmônico, caracterizado pela presença de árvores, flores, arco-íris, rios limpos. Esses desenhos denotam a visão romântica de harmonia e tranquilidade. A presença do homem não pode ser notada e percebemos que há uma associação entre o homem e a degradação dos recursos naturais.

“As proposições da corrente naturalista com frequência reconhecem o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela” (SAUVÉ, 2005, p. 19).

Percebe-se uma separação entre o meio natural e o meio construído, nota-se que a figura do homem e toda a sua cultura, sua história, suas tecnologias não aparecem nesses desenhos. A essa visão, Rodrigues e Malafaia (2009) denominou Visão Romântica, pois a natureza é percebida como um lugar calmo e limpo, um lugar que buscamos para descansar da correria do dia-a-dia.

Nos desenhos elaborados pelo diretor e pelo professor, a concepção evidenciada é a de uma natureza em um lugar distante de onde acontece a vida cotidiana. Esses desenhos demonstram a influência das representações sociais dos profissionais da educação, nas representações que os alunos adquiriram com a vivência naquele ambiente escolar (Fig. 01).



Fonte: OLIVEIRA, 2015

Figura 01 - Desenho dos alunos e profissionais da escola representando uma visão naturalista de meio ambiente

(A) Desenhos dos alunos

(B) Desenhos dos profissionais.



Em alguns desenhos deste mesmo grupo, notamos características peculiares que nos remetem às construções, o que sugere a presença humana, mesmo que de forma sutil. Encontramos objetos construídos pelos homens e que lhes possibilitarão maior conforto, como o caso de um banquinho que aparece no desenho categorizado como Naturalista. Apesar de ter mais de uma característica, este desenho, ainda sustenta a ideia de exaltação da natureza e a ocultação da presença humana.

Neste desenho mesmo que não há a presença da figura humana, podemos observar que sua presença não está sendo totalmente ignorada, devido aos traços que lembram a cultura e as tecnologias.

Outra parcela dos desenhos categoriza-se pela corrente Conservacionista/Recursista. Percebe-se uma finalidade de utilização da natureza como recurso natural, que pode ser manejada para maior eficiência no uso desses 'objetos' naturais.

[...] agrupa as proposições centradas na 'conservação' dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade como à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas (principalmente as plantas comestíveis e medicinais) e os animais [...] Quando se fala de conservação da natureza', como da biodiversidade, trata-se, sobretudo de uma natureza-recurso (SAUVÉ, 2005, p. 19).

Na corrente Conservacionista/Recursista aparecem diversas concepções, desde os que ilustram apenas aspectos de conservação do meio ambiente, até as que incluem o homem e as tecnologias por ele criadas. Nesta visão, o meio ambiente aparece, também, como fonte de recursos para a sobrevivência das espécies. Rodrigues e Malafaia (2009) classificam tal definição de meio ambiente como Utilitarista ao destacar a ação antropocêntrica.

Dos desenhos produzidos, oito se encaixam nesta corrente. Notamos uma visão da sociedade que se utiliza de maneira racional dos recursos naturais com a pretensão de conservar e manter limpo o meio ambiente. Estes desenhos apresentam lixeiras seletivas e placas orientativas, bem como a presença de espécies de animais utilizados pelo homem para sua alimentação, vestimentas, entre outros, o que caracteriza o meio ambiente como fonte de recursos.

Notamos no momento da realização dos desenhos pelos alunos, a preocupação destes, principalmente dos alunos do período vespertino, era desenhar as lixeiras. Esse fato, nos leva a inferir que esse tema tenha sido trabalhado em sala de aula por meio de campanhas de sensibilização, o que possibilitou maior interesse em demonstrar o que conheciam sobre o tema. Os desenhos de lixeiras seletivas foram encontrados na maioria dos desenhos dos alunos do



período vespertino, o que de acordo com Sauv  citada em Sato, Carvalho e Cols. (2005)   caracterizado pela “administra o do meio ambiente” ou de gestão ambiental. Esta   uma das maiores preocupa es que conseguimos perceber na escola com rela o   Educa o Ambiental.

Dos desenhos obtidos, doze se encaixam na corrente Humanista, caracterizados pela presença da imagem humana, bem como imagens que remetem   sua cultura e suas constru es. Estão presentes nesses desenhos imagens de constru es de prédios e de objetos para facilitar a vida dos seres humanos. A eletricidade, os moinhos de vento, igrejas e os eletrodomésticos são alguns desenhos que aparecem nesta concep o de meio ambiente. Rodrigues e Malafaia (2009) denominam esta corrente de Abrangente, pois os resultados das intera es entre os homens e a natureza são considerados em sua totalidade.

Esta corrente d  ênfase   dimensão humana do meio ambiente, construído no cruzamento da natureza e da cultura. O ambiente não   somente apreendido como um conjunto de elementos biofísicos [...] O ‘patrim nio’ não   somente natural,   igualmente cultural: as constru es e os ordenamentos humanos são testemunhos da aliança entre a cria o humana e os materiais e as possibilidades da natureza. (SAUVÉ, 2005, p.25).

Consideramos que essa concep o deveria ser mais difundida nas escolas e na sociedade, pois   a única que abrange o ser humano em sua totalidade, considerando os resultados da sua intera o com os elementos físicos da natureza, de maneira a agregar as outras dimensões humanas como cultura e linguagem.

Dos desenhos categorizados por esta corrente, notamos que seis deles possuem características da corrente conservacionista/recursista. Embora a ênfase maior seja para os aspectos humanistas, os desenhos têm trazem no es de conserva o do meio ambiente, como   o caso das lixeiras seletivas.

Cinco desenhos possuem características da corrente Resolutiva. Sauv , (2005, p. 21) assegura que “surgida em princípios dos anos 70, esta corrente surgiu da necessidade de se estudar os problemas ambientais que a cada vez se tornavam mais graves. Nela estão as hipóteses de que o meio ambiente   um conjunto de problemas”.

Na composi o da corrente Resolutiva, encontramos desenhos com fortes índices de destrui o da natureza, o meio ambiente   caracterizado por cenários de queimadas, extra o de madeiras, polui o da terra e das águas dos rios e, em consequência, a morte dos peixes, entre outras.

A corrente Resolutiva embora enfatize a degrada o do meio ambiente, trouxe características que lembravam outras correntes, como a Conservacionista/Recursista e a



Humanista. As características percebidas nestes desenhos são construções de casas, barcos, carros, embalagens plásticas, etc.

Também encontramos nesses desenhos, percepções que se contradiziam. Notamos características de poluição, desmatamento da natureza, mas também desenhos de placas de orientação para a preservação do meio ambiente, lixeiras seletivas. Tais peculiaridades também se encaixariam na corrente Conservacionista.

Mesmo vivendo em uma região onde atividade de extração de madeira é muito comum, apenas um desenho retratou essa realidade. Essa atividade deveria ser mais explorada pelos professores, uma vez que faz parte da realidade da região. Um fato que possivelmente justifica isso é a facilidade com que os conteúdos são abordados nos livros didáticos. Para se construir representações sociais condizentes com a realidade local, é importante que o professor leve esses temas para a sala de aula por meio de trabalhos voltados à pesquisas e investigações dos casos que ocorrem em cada cidade.

Rodrigues e Malafaia (2009) definem esta concepção como Socioambiental, referindo-se a alguns atos de poluição, que segundo estes autores são resultados da interação homem-natureza.

Após estudarmos que as Representações Sociais são influenciáveis e modificáveis dependendo da ocasião e das condições em que elas se encontram, percebemos que essas representações sociais dos alunos foram construídas a partir da convivência com o professor, diretor e a comunidade, ou seja, foram influenciadas pelas representações do professor e demais gestores da escola. Essa contextualização se deve ao fato de haver uma grande semelhança entre as características demonstradas nos desenhos dos profissionais da escola com os dos alunos.

Na turma do período vespertino não havia um professor fixo (havia mudado quatro vezes de professor num período de quatro meses). As representações sociais desses alunos eram mais diversificadas do que os desenhos dos alunos do período matutino. Enquanto os desenhos da turma da manhã aparentavam ter as mesmas concepções formadas a respeito da temática, na sala do período vespertino, as concepções eram mais diversificadas e perpassaram todas as categorias estudadas.

As representações demonstradas pelo diretor e pelo professor evidenciaram uma noção que Zart (2004, p. 88) denomina de idílica: “[...] percebe o meio ambiente como a natureza intocada, o espaço natural que simboliza a pureza, a não presença do homem, por isso, a não destruição, a não poluição”.



A noção de meio ambiente encontrada no desenho da coordenadora constitui o que todos os autores citaram como aquela que não vê apenas os aspectos físicos da natureza, mas aquela que acredita que o meio ambiente é tudo o que nos cerca, quer seja natural ou construído. Desenhos que mostram a organização de uma cidade, a cultura de um povo e suas construções, fazem parte da corrente Humanista e/ou Abrangente.

Essas concepções deveria fazer parte da consciência de todos os integrantes daquele ambiente escolar, mas se os professores com formação acadêmica possuem uma visão reducionista de meio ambiente, e se as representações sociais dos professores influenciam nas dos alunos, cabe a todos os profissionais que atuam em sala de aula, refletirem sobre suas ações e repensarem no modo como esse tema é conduzido e na forma como o conhecimento está sendo construído pelos alunos.

Essa ideia de que o meio ambiente seja apenas os elementos da natureza e não tudo o que está ao nosso redor, pode ser prejudicial aos alunos pelo fato de que o ser humano também faz parte do meio ambiente e que a existência da humanidade depende da conservação do nosso planeta. Porém, devemos nos lembrar da importância do homem e das suas transformações sobre o mundo vivido. A existência do homem não deve ser ignorada assim como não deve se sobrepor à natureza. O que devemos buscar é uma conciliação entre ambas as partes visando garantir um futuro para todas as espécies existentes.

As correntes ambientais que mais encontramos nos desenhos produzidos, foram a corrente Naturalista, seguida pela corrente Conservacionista/ Recursista. Tal fato ocorre porque muitas ações escolares voltadas para a temática ambiental ressaltam a beleza da natureza e pregam a sua conservação com forma de servir como fonte de recursos para a humanidade, ou seja, o conceito de sustentabilidade conforme recomendado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2002), conservação é:

O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

Branco (apud CAMARGO, 2003, p.20) ressalta que “ecossistema não é sinônimo de meio ambiente. O meio ambiente inclui os elementos antrópicos e tecnológico, enquanto o ecossistema, com suas características homeostáticas de controle e de evolução, não comporta o homem [...]”. Diante disso, podemos afirmar que o que está sendo proposto nas escolas são ações que excluem o ser humano da condição de integrante do meio ambiente. Com isso, é



necessário que reflitamos sobre a importância do homem em interação com a natureza e em como seria se a esta estivesse intocada e a vida humana extinta do planeta.

Aos alunos cabe a reflexão de que a vida humana é tão importante quanto a conservação dos elementos naturais. De nada adianta conservarmos a natureza e vilanizar o homem juntamente com suas construções, tecnologias, etc. A preservação ambiental e a conscientização contribuirão para que uma melhor qualidade de vida de todas as espécies que habitam o planeta.

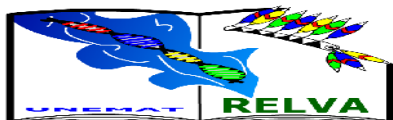
Cabe ao professor promover ações e alternativas que sensibilizem o aluno quando se tratar de questões ambientais, ressaltando que a vida humana não é menos importante que a natureza, mas que se complementam. Tal ação por parte do professor nos faz retornar ao início do presente trabalho e ressaltarmos que são por meio de influências das representações sociais existentes num ambiente que os alunos poderão formular suas próprias percepções acerca do Meio Ambiente. Essas atitudes possibilitam que esses alunos se tornem cidadãos mais críticos e dispostos a mudar a realidade ambiental e o conceito de meio ambiente que, muitas vezes, assume o equívoco da dimensão reducionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da identificação das representações sociais das pessoas envolvidas na pesquisa por meio da elaboração de técnicas de desenhos. Esses participantes fazem parte de um ambiente escolar o que trouxe uma preocupação em saber o tipo de cidadãos que está sendo formando. A forma como os estudos estão sendo conduzidos na escola pode interferir nas representações sociais dos alunos.

Este trabalho teve por objetivo mapear as Representações Sociais que os professores e alunos de uma escola pública do município de Juara/MT.

A análise dos desenhos produzidos durante a pesquisa aponta que a escola pesquisada mantém e adota uma postura contrária a que consideramos mais adotada na atualidade. A partir do aporte teórico-metodológico de alguns autores que pesquisam nesta área, notamos que a noção de meio ambiente ensinada nas escolas está dissociada da figura do homem e das suas pluralidades culturais e tecnológicas. A visão de meio ambiente encontrada na escola é a Reducionista enquanto àquela que mais se adequa à nossa realidade caracteriza-se como Abrangente, ou seja, aquela que inclui todos os elementos que constituem o planeta Terra.



O que percebemos é um ensino fragmentado da concepção de meio ambiente. Quando falamos que o desenho seria sobre meio ambiente, os alunos logo ligaram essa atividade com algo distante de suas realidades. A ideia que se teve foi de desenhar a natureza separada da vida de cada um e onde o homem se desloca para contemplação dos elementos naturais.

Acredita-se que a formação de uma postura mais crítica e ética para atuar diante de situações ambientais conflituosas que exigem alguma intervenção, inicia-se nos primeiros anos de escolarização da educação básica por acreditarmos no poder da escola enquanto ambiente transformador e de múltiplas aprendizagens.

Como na análise encontramos diversos desenhos ilustrativos da destruição das matas, a poluição dos rios, a morte de peixes, lixos esparramados pelo ambiente, entre outros, a nossa defesa é de que os professores a partir dessa realidade, , proponham mais estudos sobre o tema, socializem os entendimentos dos alunos a respeito, fomentem pesquisas nos bairros com vistas à compreensão das condições ambientais em que esses se encontram.

Neste contexto, concluímos que é papel dos professores, da escola e da comunidade tratar as questões ambientais de uma forma mais abrangente a fim de sensibilizar os cidadãos a refletirem que o meio ambiente não se constitui apenas por árvores, animais, rios, montanhas, etc., mas nos aspectos bióticos, abióticos e sociais. Cabe ao professor e à escola se engajar no desafio de unir a teoria e a prática contextualizadas com a realidade em que o aluno se encontra. E o seu objetivo é abordar o tema com vistas a mobilizar os alunos a se posicionarem de forma a considerar que as relações sociais são tão importantes quanto a natureza e os recursos indispensáveis à vida, que ela pode nos proporcionar. Em suma, a escola não pode resolver todos os problemas existentes, mas pode contribuir com ferramentas poderosas para ajudar no combate aos danos existentes e na preservação de todas as espécies existentes no planeta Terra.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE ENVIRONMENT OF TEACHERS AND STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF JUARA

ABSTRACT - This study aimed to understand a little more about the social representations that are an issue much debated today. Fetch so, identify through technique collection drawings in a municipal school in the municipality of Juara, the social representations that teachers and students had about on Environment. Have how objectives identify, analyze if the social representation teachers and students sought to still understand if the social representations of teachers and managers



influence the social representations of students. In partnership with the school, asked students and teachers and later to the coordinators and the director they'll do a drawing pointing their understanding of the environment. We did an analysis to be used the qualitative method because the social representations are means of represent the knowledge of people in relation to something. With the date analysis found we conclude from emplacements theoretical the teacher figure influenced the construction social representations of students. What we noticed was a reductionist view of the teacher in relation to the environment and this definition this also was found on drawing the your students.

Key words: social representation, environment, environmental education.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. & DALBERIO, O. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) n.º 43/5 – 25 de julio de 2007 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

BRANCO, S. M. Ecosistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente *in* CAMARGO, A. L. B **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

DOTTI, R. A. Ecologia- Proteção penal do meio ambiente. Enciclopédia Saraiva de direito. São Paulo: Saraiva, 1977 *in* FERNANDES, P. V. **Impacto ambiental: Doutrina e Jurisprudência**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

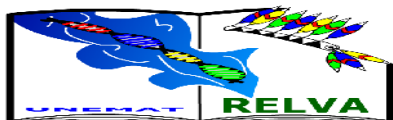
FERNANDES, P. V. **Impacto ambiental: Doutrina e Jurisprudência**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

FERNANDES, R. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Vitória, 2003. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

GARDNER, G. Acelerando a mudança para a sustentabilidade”. Estado do mundo 2001: Relatório do Worldwatch Institute sobre o avanço em direção a uma sociedade sustentável *in* CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável: Dimensões e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 6. ed., Campinas, SP, 1995.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão – 2001 *in* POLLI, G.M. & KUHNEN, A. Possibilidades de uso das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. **Estudos de psicologia**, 16(1), janeiro-abril/2011, 57-64.



JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANE, S. T. M. Usos e abusos do conceito de Representação Social, *in* **O conhecimento no cotidiano**. SPINK, M. J. (org.) São Paulo, Brasiliense, 2004.

NOBREGA, T. P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de psicologia**, 2008, 13 (2), 141-148.

Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde/secretaria de Educação Fundamental. -2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 6º Ed. – São Paulo, Cortez, 2004.

REIS, S. L. A. e BELLINI, L. M. Representações sociais como teoria e instrumento metodológico para a pesquisa em educação ambiental. **Revista Reflexão e ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, p.273-291, jan/jun. 2013.

——— Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences** - DOI: 10.4025/actascihumansoc.v33i2.10256. Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

RODRIGUES, A. S. L. e MALAFAIA, G. O meio ambiente na concepção de discentes no município de Ouro Preto-MG. **REA- Revista de estudos ambientais** (online) v. 11, n. 2, p. 44-58, jul./dez. 2009.

ROUDINESCO, E. e PLON, M. Dicionário de psicanálise. 1998 *in* Explorando a Técnica Projetiva de Construção de Desenhos: Anotações de Uma Experiência de Pesquisa. OLIVEIRA, F. M., TONELLI, D. F. e ZAMBALDE, A. L. **XXXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2010.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria, em **O conhecimento no cotidiano**. SPINK, M. J. (org.) São Paulo, Brasiliense, 2004.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico** [tese de Doutorado] Universidade Federal de São Carlos, 1997.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). **Educação ambiental** - pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental** *in* Educação ambiental. Michèle Sato e Isabel Cristina Moura Carvalho (organizadoras). – Porto Alegre: Artmed, 2005.

SPINK, M. J. P. O estudo empírico das representações sociais *in* SPINK, M. J. P. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.



SPINK, M. J. P. O estudo empírico das representações Sociais *in* REIS, S. L. A. e BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

ZART, L. L. **Educação ambiental crítica**: o encontro dialético da realidade vivida e da utopia imaginada. Cáceres-MT: Unemat Editora, 2004.

Recebido em: 5 de junho de 2016.

Aprovado em: 30 de junho de 2016